



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION ON ACUTE RESPIRATORY INFECTIONS IN CHILDHOOD: AN EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN SANITARIA SOBRE INFECCIONES RESPIRATORIAS AGUDAS EN LA INFANCIA: INFORME DE EXPERIENCIA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-045>

Data de submissão: 10/10/2025

Data de publicação: 10/11/2025

Kamilly Vitória Fernandes

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail: kamilly_1806@hotmail.com

Poliana Avila Silva

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail: poliana.silva@uems.br

RESUMO

Introdução: As Infecções Respiratórias Agudas (IRAs) consistem em um conjunto de doenças causadas predominantemente por agentes virais. No cenário brasileiro, as IRAs representam um importante problema de saúde pública na infância, especialmente entre crianças menores de cinco anos, grupo no qual são responsáveis por cerca de 30 a 50% das consultas pediátricas ambulatoriais e por mais de um terço das internações hospitalares. **Objetivo:** Descrever uma intervenção educativa desenvolvida durante o ECSO de uma acadêmica de enfermagem, sobre Infecções Respiratórias Agudas em crianças. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, sobre o desenvolvimento de um material educativo sobre IRAs para pais e cuidadores de crianças menores de cinco anos que foi desenvolvido durante a vivência do ECSO do Curso de Enfermagem da autora. **Resultados:** A estratégia dialógica para abordagem do material e conteúdo, possibilitou um acesso mais próximo às participantes, uma vez que estas puderam consultá-lo e esclarecer dúvidas de forma autônoma, reforçando a fixação das informações discutidas. **Discussão:** A educação em saúde constitui uma ferramenta essencial para a promoção da qualidade do cuidado. Dentro os papéis da UBS destaca-se o compromisso em reduzir danos e favorecer um desenvolvimento saudável das crianças. **Conclusão:** A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta ativa e adaptação da linguagem técnica ao público leigo, competências essas essenciais para a atuação do enfermeiro na atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Saúde da Criança. Infecções Respiratórias. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Acute Respiratory Infections (ARIs) comprise a group of diseases predominantly caused by viral agents. In Brazil, ARIs represent a significant public health problem in childhood, especially among children under five years of age, a group in which they account for approximately 30 to 50% of pediatric outpatient consultations and more than one-third of hospitalizations. Objective: To describe an educational intervention developed during the ECSO (Continuing Education in Childhood) of a nursing student, on Acute Respiratory Infections in children. Methodology: This is an experience report on the development of educational material about ARIs for parents and caregivers of children under five years of age, which was developed during the ECSO experience of the author's Nursing Course. Results: The dialogical strategy for approaching the material and content allowed for closer access by the participants, since they were able to consult it and clarify doubts autonomously, reinforcing the retention of the information discussed. Discussion: Health education is an essential tool for promoting quality care. Among the roles of the primary health care unit, the commitment to reducing harm and promoting healthy child development stands out. Conclusion: The experience provided the development of communication skills, active listening, and adaptation of technical language to a lay audience, competencies that are essential for the nurse's role in primary care.

Keywords: Primary Health Care. Health Education. Child Health. Respiratory Infections. Health Promotion.

RESUMEN

Introducción: Las infecciones respiratorias agudas (IRA) comprenden un grupo de enfermedades causadas principalmente por agentes virales. En Brasil, las IRA representan un importante problema de salud pública en la infancia, especialmente entre los menores de cinco años, grupo en el que representan aproximadamente del 30 al 50 % de las consultas pediátricas ambulatorias y más de un tercio de las hospitalizaciones. Objetivo: Describir una intervención educativa desarrollada durante la formación continua en salud infantil (ECSO) de una estudiante de enfermería, sobre infecciones respiratorias agudas en niños. Metodología: Este es un informe de experiencia sobre el desarrollo de material educativo acerca de las IRA para padres y cuidadores de niños menores de cinco años, desarrollado durante la experiencia ECSO de la carrera de enfermería de la autora. Resultados: La estrategia dialógica para abordar el material y el contenido permitió una mayor comprensión por parte de los participantes, ya que pudieron consultarla y aclarar dudas de forma autónoma, reforzando la retención de la información. Discusión: La educación para la salud es una herramienta esencial para promover una atención de calidad. Entre las funciones de la unidad de atención primaria de salud, destaca el compromiso con la reducción de daños y la promoción del desarrollo saludable de la infancia. Conclusión: La experiencia permitió desarrollar habilidades de comunicación, escucha activa y adaptación del lenguaje técnico a un público no especializado, competencias esenciales para el rol de la enfermera en atención primaria.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Educación para la Salud. Salud Infantil. Infecciones Respiratorias. Promoción de la Salud.



1 INTRODUÇÃO

As infecções respiratórias agudas (IRAs) consistem em um conjunto de doenças causadas predominantemente por agentes virais, que afetam diferentes segmentos do sistema respiratório inferior e superior, e que se caracterizam pelo início súbito, de curta duração, geralmente inferior a sete dias, com maior incidência em crianças e lactentes com menos de um ano de idade, e estes podem apresentar de seis a oito episódios infecciosos ao ano (Melo; Sant'Anna, 2021).

No cenário brasileiro, as IRAs representam um importante problema de saúde pública na infância, especialmente entre crianças menores de cinco anos que são responsáveis por cerca de 30 a 50% das consultas pediátricas ambulatoriais e por mais de um terço das internações hospitalares (Melo; Sant'Anna, 2021).

Mediante o número expressivo de acometimento de crianças por IRAs, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são responsáveis por grande parte desses atendimentos, sendo assim a Atenção Primária à Saúde (APS) considerada como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), é um espaço essencial para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021), com destaque para o enfermeiro que está constantemente desenvolvendo Educação em Saúde.

Além das atividades de atenção à saúde, as UBS são locais favoráveis para integração ensino-pesquisa-comunidade, uma vez que permite aos estudantes desenvolverem competências e habilidades de cuidado relacionados à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da população.

As vivências acadêmicas oportunizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO), reforçam a importância da atuação do enfermeiro pautada na interação com a equipe de saúde, participação do planejamento e execução das ações em saúde, no fortalecimento do vínculo com a comunidade e na compreensão da dinâmica do trabalho em saúde pública (Pascoal; Souza, 2021).

Compartilhar iniciativas de atividades de educação em Saúde podem contribuir para o incentivo a novas atividades, e também para partilhar as estratégias e métodos utilizados, por isso, o estudo se justifica pela relevância do tema das IRAs na prática da enfermagem na APS, visto que essas condições figuram entre as principais causas de procura por atendimento em unidades de saúde. O presente estudo tem como objetivo descrever uma intervenção educativa desenvolvida durante o ECSO de uma acadêmica de enfermagem, sobre Infecções Respiratórias Agudas em crianças.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um Relato de Experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021) sobre o desenvolvimento de um material educativo sobre IRAs para pais e cuidadores de crianças menores de cinco anos.



O material educativo, no caso uma cartilha com informações e orientações, foi desenvolvido durante a vivência do ECSO do Curso de Enfermagem da autora deste relato, na Saúde Pública em uma UBS do município de Dourados-MS, a qual atende à população adscrita por meio de equipe multiprofissional, inclusive médico pediatra, ofertando serviços de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

A vivência no ECSO ocorreu no período de fevereiro a junho de 2025, e a elaboração e entrega do material educativo foi entre os meses de maio e junho do mesmo ano. A escolha da temática, bem como da estratégia educativa foi mediante a observação de aumento expressivo no número de consultas pediátricas relacionadas a sintomas respiratórios, evidenciando a importância da atuação da enfermagem e da promoção do acesso à informação qualificada para as famílias.

Esse intervalo de meses coincide no Brasil com a transição do outono para o inverno, estação caracterizada por temperaturas mais baixas e menor umidade do ar, condições que favorecem a transmissão de agentes vírais, período de registros de maior incidência de IRAs, sobretudo em crianças, em virtude da maior circulação de vírus respiratórios e da maior permanência em ambientes fechados (Brasil, 2023).

Assim, a elaboração da cartilha de orientações foi pautada na literatura atual, incluindo artigos e protocolos sobre as IRAs com ênfase no Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Influenza, SARS-CoV-2 (Covid-19) e na diferenciação das manifestações clínicas, visando ampliar o conhecimento das famílias e promover a detecção precoce de sinais de alerta, bem como as formas de transmissão, medidas preventivas e importância da vacinação.

Para melhor compreensão, o material foi dividido em tópicos:

- O que são as doenças infecciosas agudas? Principais causas;
- Vírus Sincicial Respiratório: Tratamento; Prevenção;
- Influenza: Tratamento e Prevenção;
- Covid-19: Tratamento e Prevenção;
- Tabela com diferenciação de sintomas das doenças respiratórias agudas;
- Como as vacinas funcionam contra as IRA; A vacina pode causar a doença?;
- Outras formas de prevenção.

Após a materialização da cartilha em material impresso, a intervenção de orientação e entrega do material mediante a identificação do público no momento do acolhimento, e enquanto aguardavam o atendimento pediátrico na recepção.

A abordagem ao público foi inicialmente por meio de um convite e o questionamento sobre o interesse em conhecer o material, e posteriormente foi feito apresentação da cartilha impressa, além da entrega de um exemplar ao participante. Ainda, a ação educativa foi conduzida de forma dialogada,



utilizando linguagem simples e acessível, aliada aos recursos visuais impressos e ilustrativos, e cada contato individual teve duração aproximada de 15 a 20 minutos.

Enquanto auxílio da estratégia educativa, para melhoria principalmente da linguagem verbal, foram feitos questionamentos simples, antes e depois das explicações, com respostas de verdadeiro ou falso sobre o tema, como por exemplo: a vacina da covid-19 pode causar a doença?, o resfriado e a gripe (influenza) são iguais?, entre outras. Ao final, foi reservado espaço para esclarecimento de dúvidas, incentivando a participação ativa dos presentes e reforçando as orientações por meio da entrega do material educativo.

Por se tratar de um relato de experiência, dispensou-se a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. Porém, foram adotados cuidados como o anonimato do local de desenvolvimento da atividade educativa, bem como das pessoas abordadas.

3 RESULTADOS

A intervenção realizada contemplou um total aproximado de dez pais e/ou responsáveis, sendo que a maioria composta por mães, cujas crianças possuíam idades entre 29 dias e cinco anos. Este recorte etário corresponde ao grupo mais vulnerável às IRAs, devido à imaturidade do sistema imunológico e maior suscetibilidade a complicações, como apontam estudos (Melo; Sant'Anna, 2021).

A adoção da estratégia dialógica para abordagem do material e conteúdo, possibilitou um acesso mais próximo às participantes, uma vez que estas puderam consultá-lo e esclarecer dúvidas de forma autônoma, reforçando a fixação das informações discutidas.

Foi observado um interesse e engajamento dos participantes em relação ao tema, trazendo para o diálogo experiências vivenciadas com seus filhos que apresentaram sinais e sintomas semelhantes aos descritos no material educativo e questionamentos sobre a segurança das vacinas, especialmente contra a covid-19.

Quanto aos questionamentos feitos para reconhecimento do entendimento das falas dos materiais, ficou clara a necessidade da diferenciação entre resfriado comum e demais IRAs, bem como maior compreensão da importância e segurança da vacina e da procura por atendimento em casos de alerta.

Ainda, foi perceptível o descontentamento dos participantes quanto às dificuldades na adequação dos horários de atendimento pediátrico e a limitação do espaço físico para a condução das orientações do material educativo, e que apesar dessas limitações, o aproveitamento do tempo de espera mostrou-se uma estratégia eficaz, garantindo a adesão dos participantes.

Além disso, como acadêmica, a experiência proporcionou um aprimoramento significativo em relação às competências da prática profissional, principalmente no que se refere a uma comunicação



clara e objetiva, adaptação da linguagem técnica e escuta ativa, aprimorando o conhecimento técnico-científico para futuras intervenções em saúde coletiva.

A proximidade com a população, permite ao enfermeiro compreender as demandas sociais e culturais do território adscrito, permitindo que haja o fortalecimento de veículos que favorecem a construção de estratégias educativas eficazes, que é fundamental na promoção da saúde.

4 DISCUSSÃO

A educação em saúde constitui uma ferramenta essencial para a promoção da qualidade do cuidado, devendo estar fundamentada de acordo com os determinantes sociais da saúde, nas necessidades específicas da população e dos grupos vulneráveis, de acordo com perfil epidemiológico local. Para que essa ferramenta seja efetiva, é necessário articular vivências teórico-práticas alinhadas à realidade do grupo alvo, favorecendo a construção de saberes e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos no processo de cuidado. Além disso, cabe ao profissional identificar as adversidades enfrentadas por cada paciente, de modo a delimitar os temas prioritários e propor alternativas viáveis para a resolução dos problemas (Uchoa *et al.*, 2021).

Dentre os papéis da UBS destaca-se o compromisso em reduzir danos e favorecer um desenvolvimento saudável das crianças. Em 2015, foi instituído no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), com objetivo central promover a saúde infantil, principalmente na primeira infância, visando reduzir a morbimortalidade deste público (Assis *et al.*, 2022).

O material educativo proposto, abordou a bronquiolite viral aguda (BVA), cuja principal causa é a infecção pelo VSR. A literatura aponta que a infecção primária pelo VSR pode acometer o trato respiratório inferior de forma mais severa, especialmente em lactentes. No estágio, através de experiências vivenciadas pelos pais de lactentes com menos de seis meses apresentou quadros mais graves, sendo necessária internação hospitalar, fato que pode ser explicado pela queda significativa dos anticorpos maternos nesse período. Em recém-nascidos prematuros, esse risco é ainda maior devido à menor transferência de anticorpos na gestação, o que reforça a vulnerabilidade desse grupo (Aurilio; Amantéa, 2025).

Em ambiente pediátrico, os casos de Influenza apresentaram ampla variação clínica, indo de quadros leves e autolimitados a manifestações graves com comprometimento de múltiplos órgãos, especialmente em menores de dois anos. Essa maior gravidade pode ser atribuída à imaturidade imunológica e ao calibre reduzido das vias aéreas, fatores que favorecem a obstrução e comprometem a ventilação (Melo; Sant'Anna, 2021). Durante o estágio, foi possível observar que a febre alta de início súbito, acompanhada de tosse seca e prostração, gerava grande preocupação nos responsáveis, o que muitas vezes resultava em busca imediata por atendimento hospitalar.



Embora a apresentação clínica da Covid-19 em crianças seja, na maioria dos casos, mais branda do que em adultos, a infecção ainda pode levar a complicações graves, como a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica, que exige manejo hospitalar e suporte intensivo (Person; Puga; Atallah, 2024).

As inseguranças dos pais em relação à vacina da covid é um assunto muito comum entre os pais na sala de vacina e em consultas de puericultura. Um estudo baseado em evidências reforça a segurança e efetividade da vacina da covid-19 em crianças e adolescentes, com eventos adversos leves a moderados e riscos mínimos relacionados a eventos adversos sistêmicos graves, sendo esses riscos comparados a qualquer outra vacina do calendário vacinal comum da criança (Person; Puga; Atallah, 2024).

De modo geral, tanto na prática quanto na literatura, evidencia-se a dificuldade de diferenciação entre os sintomas das infecções respiratórias agudas (IRAs). Essa semelhança clínica pode gerar ansiedade nos familiares e até conduzir a condutas inadequadas, por isso, a implementação de estratégias diagnósticas precisas, como a utilização de exames laboratoriais e de imagem são ferramentas importantes para um diagnóstico médico efetivo. Outra estratégia é reforçar a necessidade de estratégias de educação em saúde bem estruturadas, capazes de orientar os cuidadores sobre sinais de alerta, formas de prevenção e cuidados domiciliares (Picolo *et al.*, 2023)

Ao comparar a experiência vivenciada com a literatura, percebe-se que intervenções educativas curtas e direcionadas, são estratégias eficazes para disseminar informações de forma rápida e objetiva, com informações baseadas em evidências aproveitando o contato direto com a comunidade, promovendo a equidade em saúde (Santos *et al.*, 2024). Além disso, a atividade contribuiu para aproximar a prática de enfermagem da realidade local, permitindo identificar barreiras como mitos sobre vacinação e dificuldade de acesso a informações confiáveis.

5 CONCLUSÃO

O relato de experiência destacou a importância do desenvolvimento de métodos de intervenções educativas diante do aumento de demandas em saúde, e no caso da vivência em questão, proporcionou aprendizado teórico-prático.

A abordagem de temas como Vírus Sincicial Respiratório, Influenza e Covid-19 possibilitou esclarecer dúvidas frequentes dos pais e cuidadores, minimizando medos relacionados a internações e fortalecendo o entendimento sobre medidas preventivas. Evidenciando ainda que a UBS desempenha papel importante na promoção da saúde infantil, não apenas como espaço de assistência, mas também como ambiente educativo, capaz de contribuir para a redução da morbimortalidade.

Do ponto de vista da formação em enfermagem, a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta ativa e adaptação da linguagem técnica ao público leigo,



competências essas essenciais para a atuação do enfermeiro na atenção primária. Ainda, evidenciou o potencial de ações simples, de baixo custo e alto alcance para impactar positivamente a saúde infantil e a prevenção de agravos.

Além disso, a vivência proporcionou um aprendizado significativo para a formação como acadêmica, ao permitir a aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais de cuidado, ampliando a compreensão sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde infantil e na prevenção de complicações.



REFERÊNCIAS

ASSIS, J. M. et al. Tecnologias em saúde implementadas na atenção à saúde da criança: revisão integrativa. Disponível em:
<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1451/1470>. Acesso em: 20/07/2025.

AURÍLIO, R. B; AMANTÉA, S. L. Bronquiolite viral aguda. C, F. C. et al (Org.). Tratado de Pediatria. 6. ed. São Paulo: Manole, 2025. Acesso em: 20/05/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gripe/Influenza – O que é. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gripe-influenza>. Acesso em: 27/04/2025.

FITIPALDI, A. L. M; O' DWYER, G; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface - Comunicação, Saúde e Educação. Botucatu, 2021. Disponível em:
<https://www.scielosp.org/pdf/icse/2021.v25/e200806/pt> Acesso em: 03/10/2025 DOI:
<https://doi.org/10.1590/interface.200806>

MELO, E. M. S. C; SANT'ANNA, C. C. Infecções respiratórias agudas. In: FONSECA, E. M. G. O; PALMEIRA, T. S. S. (Org.). Pediatria Ambulatorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2021. Acesso em: 20/05/2025.

MUSSI, R. F. F; FLORES,F. F; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, 2021. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: 10/10/2025

PASCOAL, M. M; SOUZA, V. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, v. 1, n. 6, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1408/605>. Acesso em: 10/08/2025 DOI: doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408.

PERSON, O. C; PUGA, M. E. S; ATALAH, A. N. Eventos adversos das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes: sinopse baseada em evidências. Revista Medicina Baseada em Evidências, 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/04/1551774/rdt_v29n1_23-30.pdf. Acesso em: 22/07/2025.

PICOLO, G. S. et al. Avaliação clínica e tratamento de infecções respiratórias agudas em crianças: uma análise abrangente das terapêuticas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2023. Disponível em: <https://bjih.scielo.br/article/view/1060/1250>. Acesso em: 15/08/2025.

SANTOS, M. M. et al. A eficácia das intervenções em saúde pública: avaliação de programas e políticas. Periódicos Brasil. Revista científica, 2024. Disponível em:
<https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/54/51>. Acesso em: 18/08/2025.

UCHOA, Y. L. A. et al. Utilização de tecnologias para educação em saúde na Atenção Primária: revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23909/20913>. Acesso em: 18/08/2025.